



GREEN BUSINESS WEEK

Escala "adequada" para gestão da baixa requer mais de 80 mil habitantes, diz Governo

O objectivo é chegar ao final da legislatura com apenas 10 ou 15 entidades gestoras em baixa com menos de 80 mil habitantes a trabalhar isoladamente.

O Governo quer incentivar os municípios que têm a gestão directa do abastecimento de água em baixa a agregar-se para gerir os sistemas em conjunto. As autarquias representam metade de um total de 347 entidades gestoras de água em baixa, estando o restante, na maior parte dos casos, a cargo de concessões a privados (15 por cento) e estruturas intermunicipais e serviços municipalizados (35 por cento).

Esta estratégia destina-se sobretudo a fazer com que as entidades ganhem escala. Dos 308 municípios portugueses, 100 têm menos de 20 mil habitantes, quando "sabemos que qualquer estudo nesta matéria aponta para que a escala adequada para a gestão da baixa seja entre os 80 e os 150 mil habitantes", reconheceu o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, durante a Green Business Week, que se realizou em Lisboa no início de Março. "Há aqui um trabalho pela frente que é levar essas entidades gestoras sem escala adequada a uma nova orientação, uma nova participação em entidades gestoras de escala supramunicipal", defende o governante, reconhecendo que será necessário um trabalho de sensibilização dos vários actores.

Até ao final deste ano, o Governo quer ter 30 ou 40 municípios, no universo desses 100 com menos de 20 mil ha-



bitantes, envolvidos em sistemas de escala supramunicipal. "E temos o desejo de que no fim da legislatura não subsistam mais de 10 ou 15 a fazer a gestão de forma isolada quando têm

essa escala tão baixa em termos populacionais e, muitas vezes, níveis de serviço que já não são consentâneos com o desafio que Portugal enfrenta neste momento", adiantou.

O secretário de Estado do Ambiente defende ainda que as águas pluviais devem ser geridas em conjunto com as águas residuais. "A engenharia e a manutenção que estas infra-estruturas exigem têm muita similitude com as águas residuais urbanas. Dificilmente serão bem geridas se não o forem em conjunto", sublinhou. Carlos Martins lembra que este sistema urbano tem sido muito esquecido em todos os processos. "Tem sido esquecido nos financiamentos, tem sido esquecido pela ERSAR quando se trata de aprovar tarifas e tem sido esquecido pelas entidades gestoras que passam os custos ao cidadão. Os sistemas de drenagem das águas pluviais têm de ganhar, de uma vez por todas, a sua dimensão verdadeira neste contexto", realça.

Joana Filipe e Ana Santiago

Armando Lencastre, Catarina Selada e António Vidigal são as personalidades do ano

No âmbito da Green Business Week foram atribuídos prémios a três personalidades que se distinguiram nas áreas da água, energia e cidades inteligentes. Armando Lencastre, antigo bastonário da Ordem dos Engenheiros e actual presidente honorário da Academia de Engenharia, recebeu o galardão na área da água. Especialista em hidráulica e re-

ursos hídricos, é autor de sete livros de referência para várias gerações de engenheiros.

Na área da energia saiu distinguido António Vidigal, presidente da comissão executiva da EDP Inovação e administrador da EDP Ventures, devido ao ecossistema de inovação criado em torno do grupo. Neste ecossistema inclui-se o sistema de

energia *offshore* flutuante WindFloat e o sistema Re:dy, um projecto inovador que possibilita o controlo ao nível residencial do consumo e geração de energia eléctrica, explica a organização.

Já o Prémio Personalidade na área das *smart cities* foi entregue a Catarina Selada, directora da Unidade de Cidades da INTELI – Inteligência em Inovação.